

Jacó PATRIARCA ISRAEL

SÉRIE PATRIARCAS



INSTITUTO DE ENSINO
RESTAURAR

PR. DELTON MATHEUS

Jacó - O Patriarca Israel

Neste estudo, iremos explorar a trajetória de Jacó, um dos patriarcas mais significativos da Bíblia, cujo nome foi mudado por Deus para Israel. Sua história é repleta de ensinamentos sobre fidelidade, confiança em Deus e superação de desafios.

Veremos como os acontecimentos e lições da vida de Jacó podem ser aplicados em nossas vidas, inspirando-nos a confiar em Deus, mesmo diante das batalhas e dificuldades da vida.

Relembrando

Jacó é o mais novo dos filhos de Isaque e Rebeca, sendo gêmeo de Esaú. Desde o nascimento, suas distinções eram evidentes: Esaú se destacava como um habilidoso caçador, ao passo que Jacó era mais caseiro e astuto.

Jacó adquiriu o direito de primogenitura de Esaú em troca de um prato de lentilhas um dia, o que implicava que ele seria o herdeiro da família. Mais tarde, ele enganou seu pai idoso para abençoá-lo em vez de Esaú, que esperava receber a bênção paterna. Esaú ficou tão furioso que planejou matar Jacó, o que o levou a fugir para a casa de seu tio Labão.

Ali, Jacó apaixonou-se por Raquel, a filha mais nova de Labão. Para poder desposá-la, no entanto, Jacó teve de trabalhar por sete anos. De forma surpreendente, Labão enganou Jacó, casando-o com Lia, a irmã mais velha de Raquel. Jacó concordou em trabalhar por mais sete anos para, enfim, se casar com Raquel.

Jacó teve 12 filhos, os quais se tornaram os líderes das 12 tribos de Israel. Em um encontro com Deus em Betel, ele recebeu a promessa de que sua descendência se transformaria em uma grande nação. Mais tarde, Jacó reconciliou-se com Esaú e voltou para a terra de Canaã.

No final de sua vida, Jacó abençoou seus filhos e faleceu aos 147 anos. A história de Jacó é uma das mais importantes do Antigo Testamento, pois representa o início da nação de Israel e a fidelidade de Deus ao seu povo.

A história de Jacó aparece principalmente no livro de Gênesis, principalmente nos capítulos 25 a 50. Alguns dos episódios mais importantes da história de Jacó incluem:

- Seu nascimento e rivalidade com seu irmão gêmeo Esaú - Gn 25:19-34
- Sua compra do direito de primogenitura de Esaú por um prato de lentilhas - Gn 25:29-34
- Seu engano de seu pai idoso Isaque para obter a bênção paterna destinada a Esaú - Gn 27
- Sua fuga para a casa de seu tio Labão, onde se casa com Lia e Raquel - Gn 28-29
- Seus conflitos com Labão e sua proteção como pastor de ovelhas - Gn 30-31
- Sua reconciliação com Esaú - Gn 32-33
- A história de seu filho José e como Jacó o reencontra após pensar que ele estava morto - Gn 37-50).

Assim como todos nós, Jacó também cometeu falhas e erros em sua vida. Um desses momentos foi quando ele enganou seu pai idoso Isaque, para receber a bênção destinada a seu irmão Esaú, o que foi considerado uma séria violação da honra e da justiça, trazendo consequências graves para a família de Jacó.



Adicionando a isso, Jacó passou por momentos de fraqueza e desespero, como ao fugir para a casa de seu tio Labão, depois de enganar Esaú e temer por sua vida. Nessas situações, em vez de confiar em Deus e em Sua providência, Jacó preferiu contar apenas com suas estratégias e habilidades.

Embora a Bíblia reconheça os erros de Jacó, ela também ressalta suas virtudes, como sua fidelidade a Deus, sua perseverança em momentos difíceis e sua fé nas promessas divinas. É fundamental lembrar que a Bíblia retrata Jacó não como alguém perfeito, mas como um ser humano comum, sujeito a acertos e erros, e ainda assim foi escolhido por Deus para cumprir Seus desígnios.

Visão da escada de Jacó

Jacó teve a visão da escada em uma noite enquanto viajava para Padã-Harã - Gn 28. Essa experiência ocorreu logo após ele enganar seu pai, Isaque, e receber a bênção patriarcal no lugar de seu irmão Esaú. Esaú ficou enfurecido pelo que Jacó havia feito, e se comprometeu a matá-lo assim que seu pai morresse. Nesse contexto Jacó foi enviado à casa de seu tio Labão em Padã-Harã até que o ódio de seu irmão passasse Gn 27.

Seguindo de Berseba para Harã, ele fez uma parada para passar a noite em um lugar específico. Lá, ele escolheu uma pedra do local para colocar sob sua cabeça, uma prática habitual na época. A pedra provavelmente era usada mais como proteção para sua cabeça do que como travesseiro. Enquanto dormia, Jacó teve a visão da escada.

Sonho de Jacó

A Bíblia relata que em um sonho, Jacó visualizou uma imensa escada conectando a terra ao céu, com anjos de Deus subindo e descendo por ela. Neste momento, Deus estava próximo de Jacó e se revelou a ele.

As palavras do Senhor para Jacó foram verdadeiramente impactantes. Ele disse:

“Eu sou o SENHOR, Deus de Abraão, teu pai, e Deus de Isaque. A terra em que agora estás deitado, eu a darei a ti e à tua descendência. A tua descendência será como o pó da terra; estender-te-ás para o Ocidente e para o Oriente, e para o Norte e para o Sul. Em ti e na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra. Eis que eu estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei voltar a esta terra, porque te não desampararei, até que eu cumpra aquilo que tenho lhe falado”
Gn 28:13-15.

Quando Jacó acordou no meio da madrugada, ele percebeu que tinha sido visitado por Deus em pessoa. Isso justifica sua declaração.:

“Na verdade, o Senhor está neste lugar, e eu não sabia. E, temendo, disse: Quão temível é este lugar! É a Casa de Deus, a porta dos céus” Gn 28:16-17.

Pouco depois, Jacó pegou a pedra que servira de travesseiro e a erigiu como uma coluna, consagrando-a. Assim, o texto bíblico indica o local onde Jacó se encontrava.

O local, anteriormente desconhecido, é agora identificado como a Cidade da Luz, uma das maiores e mais significativas cidades cananeias daquela época. No entanto, essa grandiosa cidade tornou-se insignificante diante da revelação divina. De fato, seu nome foi mudado por Jacó de "Luz" para "Betel", que significa "Casa de Deus". Após esse evento, Jacó fez um compromisso solene com Deus, prometendo servi-Lo exclusivamente.

Significado da visão da escada de Jacó

O significado da visão da escada de Jacó é mais bem compreendido considerando o contexto em que ocorreu. Jacó teve essa visão durante um período muito desafiador e complicado de sua vida pessoal. Ele precisou fugir da casa de seus pais porque seu irmão desejava matá-lo; no entanto, estava também a caminho de uma casa onde seu tio estava preparado para explorá-lo.

Diante dessa situação, a interpretação da visão da escada de Jacó revela de forma clara que o filho fugitivo de Isaque e Rebeca não estava desamparado, mas sim que o Senhor estava ao seu lado. O Deus da aliança, que selecionou Abraão e Isaque, também havia escolhido Jacó e estava zelando por ele; seus anjos estavam presentes para protegê-lo e assisti-lo.

Toda essa informação foi claramente transmitida na significativa declaração que Jacó ouviu diretamente do Senhor durante aquela Teofania. Deus assegurou a Jacó Sua presença protetora, provedora e abençoada. Além disso, Ele reiterou as promessas da aliança feita com Abraão, afirmando que daria a Jacó e sua descendência a posse daquela terra em que ele era um peregrino, e que por meio da sua linhagem todos os povos da terra seriam abençoados.



Neste momento, um significado ainda mais maravilhoso pode ser observado na visão da escada de Jacó. Essa visão antecipava a vinda de Cristo. O próprio Senhor Jesus fez referência a essa imagem para si mesmo:

“Em verdade, em verdade vos digo que d'aqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do homem” Jo 1:51.

A Bíblia afirma que Jesus é o único Mediador entre Deus e a humanidade:

5 Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus,

6 o qual se entregou a si mesmo como resgate por todos. Esse foi o testemunho dado em seu próprio tempo. 1Tm 2:5-6

Sendo Ele quem nos concede acesso ao Pai através do Espírito Santo:

17 Ele veio e anunciou paz a vocês que estavam longe e paz aos que estavam perto, 18 pois por meio dele tanto nós como vocês temos acesso ao Pai, por um só Espírito. Ef 2:17-18.

Ensinos sobre a visão da escada de Jacó

A história da escada de Jacó oferece valiosas lições.

1^a - Revela que Deus cumpre Seu propósito mesmo diante das falhas humanas. Jacó, um fugitivo que havia acabado de enganar seu pai, foi escolhido por Deus conforme Sua soberana vontade, com o propósito de transformar seu caráter. De um homem envolto em desconfiança, medo e ódio, Jacó partiu de sua casa para vivenciar a graciosa misericórdia do Senhor.

2^a A visão da escada de Jacó nos mostra o envolvimento pessoal do Senhor com os assuntos terrenos, especialmente em relação à vida de seu povo. A proteção divina sobre seu povo também é manifestada pelo ministério dos anjos, que são seres criados por Deus e atuam como servos sob a ordem do Senhor, cuidando daqueles que herdarão a vida eterna.

14 Os anjos não são, todos eles, espíritos ministrandos enviados para servir aqueles que hão de herdar a salvação? Hb 1:14

3^a - Após a visão da escada de Jacó, aprendemos que servir a Deus não garante uma vida sem desafios. Jacó enfrentou muitas tribulações nos anos seguintes à sua experiência divina. Muitas vezes a presença protetora de Deus não nos livra da aflição, mas nos livra na aflição. Inclusive, frequentemente o sofrimento é um instrumento através do qual Deus refina o caráter do crente e aperfeiçoa a sua fé. Foi assim com Jacó.

4^a - Destaca que o acesso ao céu depende da vontade de Deus. Em contraste, essa visão nos faz lembrar de outra narrativa bíblica. Após o dilúvio, as pessoas tentaram construir uma torre para alcançar o céu.

Existe uma distinção significativa entre a Torre de Babel e a escada da visão de Jacó. Enquanto a torre ia da terra ao céu, a escada que Jacó contemplou descendia do céu à terra. A interpretação hebraica desse texto indica claramente que a escada estava "apontando para a terra", com sua base sendo celestial, não terrena.

Nenhum esforço humano pode conectar a terra ao céu. A ligação entre o céu e a terra é estabelecida exclusivamente por uma ação divina. Curiosamente, a palavra "Babel" tem origem em uma raiz que significa "portão de Deus". No entanto, a tentativa dos construtores rebeldes de alcançar um contato divino resultou no julgamento divino sobre eles. Muitos anos depois, por intervenção divina, Jacó pôde vislumbrar a "porta dos céus". O contato entre o céu e a terra só é possível pela graça de Deus.

5^a - A visão da escada de Jacó simboliza Cristo.. Em Betel, Jacó contemplou a conexão entre o céu e a terra, chamando o local de "casa de Deus, a porta dos céus". Em Jesus, temos a ligação viva entre Deus e a humanidade; Ele transforma Seu povo na terra na morada de Deus, onde o Espírito Santo reside - *16 Vocês não sabem que são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? 1 Co 3:16; 22 Nele vocês também estão sendo juntamente edificados, para se tornarem morada de Deus por seu Espírito. Ef 2:22.* Jesus é a nossa Porta para o céu! Ele é o Caminho para a casa do Pai *9 Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo. Entrará e sairá, e encontrará pastagem. Jo 10:9.*

Por que Deus mudou o nome de Jacó para Israel?

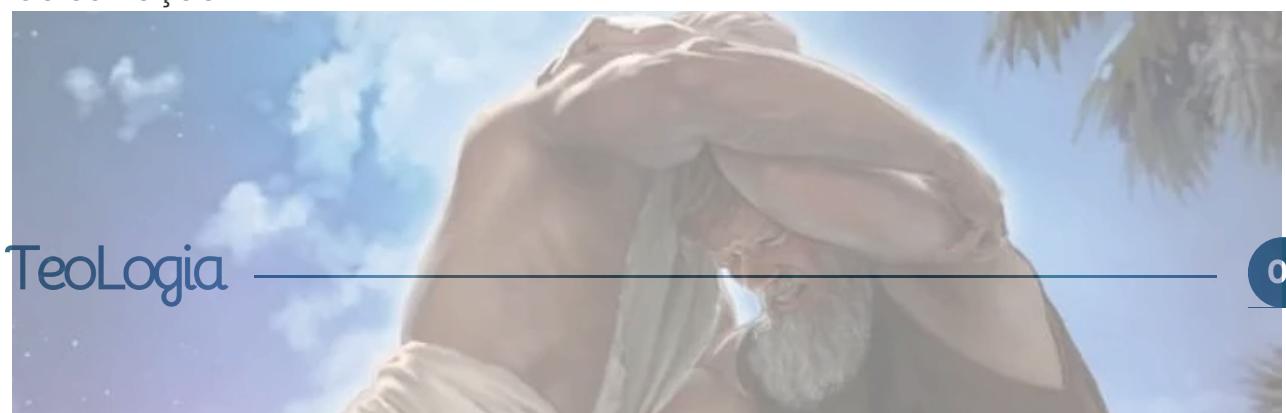
A história da mudança do nome de Jacó para Israel é contada:

22 Naquela noite Jacó levantou-se, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos para atravessar o lugar de passagem do Jaboque.
23 Depois de havê-los feito atravessar o ribeiro, fez passar também tudo o que possuía.
24 E Jacó ficou sozinho. Então veio um homem que se pôs a lutar com ele até o amanhecer. 25 Quando o homem viu que não poderia dominá-lo, tocou na articulação da coxa de Jacó, de forma que lhe deslocou a coxa, enquanto lutavam.
26 Então o homem disse: "Deixe-me ir, pois o dia já desponta". Mas Jacó lhe respondeu: "Não te deixarei ir, a não ser que me abençoe". 27 O homem lhe perguntou: "Qual é o seu nome? " "Jacó", respondeu ele. 28 Então disse o homem: "Seu nome não será mais Jacó, mas sim Israel, porque você lutou com Deus e com homens e venceu". 29 Prossseguiu Jacó: "Peço-te que digas o teu nome". Mas ele respondeu: "Por que pergunta o meu nome? " E o abençoou ali. 30 Jacó chamou àquele lugar Peniel, pois disse: "Vi a Deus face a face e, todavia, minha vida foi poupança". 31 Ao nascer do sol atravessou Peniel, mancando por causa da coxa. 32 Por isso, até o dia de hoje, os israelitas não comem o músculo ligado à articulação do quadril, porque nesse músculo Jacó foi ferido. Gn 32:22-32.

Deus alterou o nome de Jacó para Israel, durante um encontro em que Jacó se deparou com um anjo do Senhor. Enquanto lutavam, o anjo feriu o quadril de Jacó, mas também lhe concedeu uma bênção.

Jacó pediu ao anjo uma bênção, e este respondeu: "De agora em diante, não serás mais chamado Jacó, mas sim Israel, pois lutaste com Deus e com homens e prevaleceste."

Essa mudança de nome é simbólica, representando uma transformação na identidade de Jacó e o reconhecimento de sua jornada de fidelidade a Deus. Na Bíblia, Jacó e seus descendentes são referidos pelo nome "Israel". Por essa razão, a nação de Israel é frequentemente mencionada como "os filhos de Israel" nas Escrituras. A mudança do nome de Jacó para Israel é vista como uma bênção e promessa de Deus para o povo, representando a escolha divina e a proteção divina sobre Israel, além do seu papel na história da salvação.



Porque Jacó é considerado um patriarca na Bíblia?

Jacó, um dos três patriarcas do povo de Israel, ao lado de seu pai Isaque e seu avô Abraão. O termo "patriarca" significa "pai dos ancestrais" e é utilizado para descrever os homens que foram líderes e fundadores da nação de Israel.

Jacó é conhecido como o patriarca por ser considerado o progenitor das doze tribos de Israel. Ele gerou doze filhos que se tornaram os líderes de cada tribo, e essas tribos foram fundamentais para a formação da nação de Israel. Além disso, Jacó enfrentou muitas lutas e desafios ao longo de sua vida, mas permaneceu fiel a Deus e ao seu povo.

O que significa a expressão "Deus de Jacó"?

A expressão "Deus de Jacó" é frequentemente mencionada na Bíblia e retrata Deus como o Deus de Jacó, um dos patriarcas de Israel. Jacó, cujo nome significa "aquele que segue" ou "aquele que suplanta", desempenha um papel fundamental na história de Israel.

O termo "Deus de Jacó" representa a ligação única entre Deus e Jacó, bem como com seus descendentes, que vieram a formar a nação de Israel.



Entretanto, a expressão "Deus de Jacó" é empregada em vários contextos na Bíblia, como nos momentos em que Deus se revela a Jacó e o abençoa. Um exemplo disso é encontrado em Gênesis 28:13-15, quando Jacó teve uma visão de Deus em Betel.

Também é empregada nos eventos em que Deus interage com os descendentes de Jacó, como em Ex 3:6, quando Deus se manifesta a Moisés na sarça ardente e se apresenta como o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó.

Ao longo do Antigo Testamento, a frase "Deus de Jacó" simboliza a fidelidade de Deus à aliança com Israel e à promessa de abençoar a descendência de Jacó.

Características de Jacó

Jacó, um dos patriarcas mais significativos da Bíblia, é famoso por sua personalidade complexa e distinta. Ele é reconhecido por sua astúcia, perspicácia, insegurança e fraquezas. Vamos explorar como essas características influenciaram sua jornada e o transformaram em um exemplo de lealdade e superação.

1. Astuto - Jacó é reconhecido por sua astúcia, demonstrando sua inteligência e habilidades de negociação em diversas situações. Por exemplo, ao negociar com seu tio Labão para se casar com sua filha e ao elaborar estratégias para expandir seu rebanho de ovelhas. Sua sagacidade também foi vital para escapar de situações perigosas, como quando precisou fugir para Harã para evitar a vingança de seu irmão Esaú. No entanto, embora sua astúcia tenha sido benéfica em muitos momentos, levou-o a decisões questionáveis, como quando enganou seu pai e irmão para obter a bênção de Isaque. A história de Jacó destaca que a astúcia pode ser uma habilidade valiosa, desde que seja utilizada com sabedoria e ética para evitar consequências desfavoráveis.

2. Ambicioso - Também é reconhecido pela sua ambição e determinação em busca de bênçãos e prosperidade para si e sua família. Sua ambição foi evidenciada ao enganar seu irmão Esaú para receber a bênção de seu pai Isaque e ao trabalhar arduamente para expandir seu rebanho de ovelhas e prosperar. Embora suas decisões nem sempre tenham sido corretas, sua persistência e determinação o ajudaram a superar desafios e obter resultados. A história de Jacó destaca como a determinação pode impulsionar a busca por objetivos, mas também alerta sobre os riscos de priorizá-la em detrimento de nossos valores éticos e morais.

3. Familiar - Reconhecido por ser um homem de família, casando-se com as irmãs **Rebeca e Lia** e tendo filhos com ambas, além dos filhos das servas de suas esposas. Demonstrando amor por seus filhos, ele trabalhou arduamente para protegê-los, enfrentando adversidades. Apesar de conflitos anteriores, ele cultivou um relacionamento próximo com seu irmão Esaú. A vida de Jacó destaca a importância da família e dos laços interpessoais, ensinando-nos a amar, cuidar, buscar reconciliação e paz em nossos relacionamentos, mesmo diante de desafios.

4. Temente à Deus - Também é reconhecido por sua profunda fé e reverência a Deus. Em várias ocasiões, ele demonstrou sua dedicação ao Senhor e Sua vontade. Podemos citar o voto a Deus em Betel, comprometendo-se a servi-Lo e adorá-Lo se Ele o protegesse em sua jornada.

Além disso, Jacó foi abençoado por Deus em diversas ocasiões e sempre atribuiu essas bênçãos ao Senhor. Nos momentos mais desafiadores, ele recorreu à oração e suplicou pela ajuda e proteção de Deus.

Jacó nos inspira como um modelo de fidelidade a Deus, confiança em Sua vontade e busca por Sua orientação em todas as áreas de nossa vida. Através da história de Jacó, aprendemos a importância de priorizar Deus em nossas vidas, confiar em Sua sabedoria e seguir Sua direção, mesmo quando não compreendemos completamente o caminho que está diante de nós.

5. Paciente - Demonstrou uma notável qualidade de paciência em sua vida. Em uma situação, ele trabalhou incansavelmente por sete anos para se casar com sua amada Raquel, mas acabou sendo enganado e casou-se com sua irmã mais velha, Lia.

Ao invés de desistir ou se revoltar, Jacó persistiu com paciência por mais sete anos até finalmente se casar com Raquel. Além de aguardar muitos anos para receber as bênçãos e promessas divinas concedidas a Abraão e Isaque. Ele enfrentou diversas provações.

6. Resiliente - Reconhecido por sua resiliência, mostrando sua habilidade de enfrentar e superar desafios. Ele passou por muitas situações difíceis, como conflitos familiares, rivalidades, decepções amorosas e confrontos físicos.

Apesar de tudo, Jacó nunca desistiu e sempre procurou maneiras de lidar com os obstáculos em seu caminho.

7. Visionário - Jacó também é reconhecido como um visionário, pois teve sonhos e visões que o inspiraram a buscar uma vida de propósito e significado. Um exemplo disso foi quando ele sonhou com uma escada que ligava a terra ao céu, com anjos subindo e descendo por ela. Durante esse sonho, Deus falou com Jacó, prometendo-lhe bênçãos e proteção. Esse encontro divino foi um momento crucial em sua vida, levando-o a buscar uma conexão mais profunda com o Criador.

A narrativa de Jacó destaca de forma impactante como Deus age na vida de indivíduos imperfeitos para concretizar Suas metas e promessas. Apesar de suas imperfeições, Jacó emergiu como uma figura crucial na história do povo de Deus, demonstrando fidelidade e confiança no Senhor. Sua vida continua a motivar e incentivar os cristãos a procurar a vontade de Deus e confiar em Sua providência, mesmo diante de desafios e contratempos.



Na Bíblia Sagrada, encontramos diversas histórias, especialmente no Antigo Testamento, algumas nos inspiram do início ao fim, enquanto outras despertam nossa curiosidade para saber o desfecho. A narrativa de Raquel, uma personagem bíblica, se assemelha a uma verdadeira saga. Vamos refletir sobre quem ela foi, identificar onde errou perante Deus e descobrir como foi o desfecho de sua trajetória.

Raquel, filha de Labão e sobrinha de Rebeca, foi uma pastora de ovelhas. Ela era a esposa amada e favorita do patriarca Jacó, mãe de José e Benjamim, e irmã mais nova de Lia. Todos os dias, Raquel levava o rebanho de seu pai, Labão, para beber água no poço. Em uma ocasião, ao chegar lá, encontrou um jovem chamado Jacó, que estava fugindo da casa de seu pai em busca da casa de seu tio Labão, irmão de sua mãe Rebeca.

O termo רחל (*rahel*) no hebraico significa ovelha (uma ovelha) e é mencionado apenas quatro vezes no Antigo Testamento, indicando que se refere a um tipo específico de ovelha. É curioso notar que, embora "ovelha" e suas variações apareçam com frequência na Bíblia, a palavra específica "rahel" é mencionada apenas quatro vezes, sugerindo uma referência a um tipo especial ou situação rara de ovelha.

Quando os pastores identificaram que a pastora que se aproximava com o rebanho era Raquel, filha de Labão, Jacó abriu a boca do poço e deu beber ao rebanho de Raquel, feito isso beijou sua prima Raquel e chorou em alta voz.

Depois disso, Jacó revelou a Raquel que era parente de seu pai, já que era filho de Rebeca. Imediatamente, ela correu para contar ao seu pai Labão. Ao ouvir isso de sua filha, Labão foi ao encontro de Jacó e o levou para sua casa.

Jacó se apaixona por Raquel e decide servir Labão por sete anos para poder casar com a filha mais nova de seu tio. Após o término desse período de trabalho, Raquel espera se encontrar com seu noivo, mas é surpreendida quando Labão, seu pai, a substitui por sua filha mais velha, Lia. A situação de Raquel, enganada pelo próprio pai e vendo seu amado casado com sua irmã, deve ter sido extremamente dolorosa e decepcionante. Jacó e Labão concordam que Jacó servirá por mais sete anos em troca de Raquel.

Após uma semana, Jacó finalmente se casa com Raquel. Agora, as duas irmãs estão casadas com o mesmo homem, iniciando uma confusão no seio da família.

Raquel possuía notáveis qualidades, no entanto, como qualquer ser humano, também tinha seus defeitos. Vamos destacar alguns deles.

1. Raquel era formosa - “[...]Raquel era de formoso semblante e formosa à vista.” [Gn 29:17](#) A Bíblia retrata Raquel como uma mulher bonita e atraente, possivelmente semelhante à sua tia Rebeca. Quando Jacó a viu, ele se apaixonou instantaneamente. Raquel não era apenas bela por fora, mas também era encantadora por dentro.

2. Raquel era pastora - “Estando ele ainda falando com eles, veio Raquel com as ovelhas de seu pai; porque ela era pastora.” [Gn 29:9](#)

Raquel, uma jovem trabalhadora, cuidava dos rebanhos de seu pai Labão com dedicação. Ela os levava para pastar, tratava de seus pequenos ferimentos, garantia que bebessem água e os conduzia ao abrigo durante a noite. Nessa época, o papel de pastora era fundamental para desenvolver disciplina, responsabilidade e independência, preparando-a para o futuro casamento.

3. Raquel era persistente - A qualidade persistente de Raquel fez com que ela continuasse a acreditar em um milagre. Assim como Sara, Raquel teve seus momentos tentando encontrar uma solução para sua infertilidade, oferecendo sua serva Bila como esposa a seu marido, na esperança de conceber um filho através dessa relação. Mesmo Bila tendo filhos, Raquel persistiu em oração, pedindo a Deus por um filho.

4. **Raquel era invejosa** - “Vendo Raquel que não dava filhos a Jacó, teve inveja de sua irmã”. Gn 30:1

Na época bíblica, o papel principal das mulheres casadas era a maternidade. Os filhos eram considerados uma bênção suprema, e o propósito primordial do casamento era a procriação. Raquel, que sofria de esterilidade, sentia-se angustiada ao ver a fertilidade de sua irmã. Para ela, a situação era insuportável, seu coração transbordava de ódio e inveja intensa.

5. **Raquel era competitiva** - Quando Raquel percebeu que Lia tinha dado à luz a quatro filhos, ela optou por ter um filho através de sua serva. Cada nascimento de um bebê de Bila se tornou motivo de competição.

“Então disse Raquel: Com grandes lutas tenho lutado com minha irmã; também venci; e chamou-lhe Naftali.” Gn 30:8

Raquel era indiscutivelmente uma guerreira da oração, uma mulher gentil, contudo estava se tornando rígida, briguenta, e competitiva, quase como se fosse uma enfermidade. Esses comportamentos de Raquel e Lia foram tão marcantes que influenciaram a criação de seus filhos. Isso é evidente na história de José, o primogênito de Raquel.

5. **Raquel não foi honesta** - Quando deixaram a casa de Labão, seu pai, Raquel pegou os ídolos da casa dele, que não lhe pertenciam, escondeu e os ocultou de seu esposo Jacó.

“Com quem achares os teus deuses, esse não viva; reconhece diante de nossos irmãos o que é teu do que está comigo, e toma-o para ti. Pois Jacó não sabia que Raquel os tinha furtado.” Gn 31:32

Alguns estudiosos acreditam que Raquel pode ter morrido precocemente, por conta dessa situação.

A morte de Raquel

Após partir de Betel, estando a caminho de Efrata, Raquel deu à luz ao seu segundo filho, Benjamim. Raquel teve um parto muito difícil, e acabou morrendo logo após o nascimento do menino.

Inicialmente, o menino foi chamado de Benoni, que significa "infortúnio", refletindo a angústia que marcou o seu nascimento. No entanto, Jacó decidiu chamar o menino de Benjamim, que significa "filho da minha mão direita".

Raquel foi sepultada no caminho de Belém, e Jacó levantou uma coluna sobre sua sepultura -

18 Já ao ponto de sair-lhe a vida, quando estava morrendo, deu ao filho o nome de Benoni. Mas o pai deu-lhe o nome de Benjamim.

19 Assim morreu Raquel e foi sepultada junto do caminho de Efrata, que é Belém.

20 Sobre a sua sepultura Jacó levantou uma coluna, e até o dia de hoje aquela coluna marca o túmulo de Raquel. Gn 35:18-20

A localização atual dessa sepultura é incerta. A tradição sugere uma distância de aproximadamente 2 quilômetros ao norte de Belém. A localização desse tumulo ainda era conhecida nos dias de Saul, pois Samuel citou sua localização como estando em Zelza - 1Sm 10:2.

Raquel é mencionada no livro de Rute como edificadora da casa de Israel, juntamente com Lia -

11 Os líderes e todos os que estavam na porta confirmaram: "Somos testemunhas! Faça o Senhor com essa mulher que está entrando em sua família, como fez com Raquel e Lia, que juntas formaram as tribos de Israel. Seja poderoso em Efrata e ganhe fama em Belém! Rt 4:11.

O Profeta Jeremias também citou o “pranto de Raquel” se referindo à destruição do Reino do Norte. Essa profecia foi aplicada na matança dos inocentes ordenada por Herodes .



Na Bíblia, Lia é retratada como a esposa não favorecida de Jacó, sendo a irmã mais velha de Raquel, filha de Labão e sobrinha de Rebeca. Lia foi a primeira esposa de Jacó e sua prima, com quem teve seis filhos e uma filha. Os filhos de Lia e Jacó são Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom e a filha Diná.

O nome Lia, ou Léia como é visto em certas traduções bíblicas, deriva do hebraico Le'ah (לֵאָה), que se traduz como "vaca selvagem", simbolizando prosperidade ou abundância. Alguns acadêmicos também sugerem que o nome Leah ou Lia pode significar "bezerra" ou "olhos doces ou tristes".

Lia possuía olhos "baços", "ternos" ou "tenros", o que indicava um olhar cansado que a tornava menos atraente e bonita. Poderia ser algum tipo de deficiência visual. Embora não saibamos ao certo o que havia de errado com seus olhos, podemos afirmar que sua irmã Raquel era mais bonita e atraente.

"Lia tinha olhos tenros, mas Raquel era de formoso semblante e formosa à vista." Gn 29:17

A história de Lia na Bíblia ocorre imediatamente após Jacó ter trabalhado sete anos para se casar com Raquel. No entanto, no dia do casamento, Labão, um homem desleal e ganancioso, envia sua filha mais velha, Lia, para a noite de núpcias. A narrativa de Lia, marcada por desprezo e angústia, tem início nesse momento. É perturbador imaginar um pai tratando suas filhas como mercadorias, vendendo-as em troca de serviços.

Embora alguns estudiosos acreditem que Lia teve participação na fraude, devemos considerar que antigamente as mulheres não tinham voz, e provavelmente Lia era uma moça obediente e respeitava as decisões de seu pai.

Por meio de um engano, Lia tornou-se a primeira esposa de Jacó e passou a amá-lo, sendo leal e devota a ele. No entanto, Jacó não amava Lia, seu coração pertencia a Raquel, por quem ele ansiava se casar. Assim, Jacó concordou em trabalhar mais sete anos em troca de Raquel. Após uma semana, a situação ficou ainda mais complicada, pois Labão também deu sua filha Raquel em casamento a Jacó.

Lia não possuía beleza física, ao contrário de sua irmã Raquel, descrita como bela e formosa. Como resultado, Lia foi menosprezada tanto por seu marido quanto por sua irmã.

Deus permitiu que Lia fosse uma mulher fértil, concedendo filhos a Jacó. Isso intensificou o ódio e a desunião entre as duas irmãs, uma vez que Raquel era estéril e incapaz de ter filhos. Ela teve a honra de ser a mãe do primogênito de Jacó, Rúben. Lia acreditava equivocadamente que poderia ganhar o amor de seu marido apenas por ser capaz de conceber. Como qualquer mulher, ela ansiava intensamente por ser amada.

Lia costumava focar apenas no que lhe faltava, sentindo-se infeliz. No entanto, no dia em que decidiu agradecer ao Senhor pelo que já havia recebido, Deus se agradou dela, resultando na linhagem messiânica traçada através de seu filho mais novo, Judá.

Os filhos de Lia e Jacó

Deus vendo que Lia era desprezada, fê-la fecunda.

1. *Rúben*: Porque o SENHOR atendeu à minha aflição, por isso agora me amará o meu marido.
2. *Simeão*: Porquanto o SENHOR ouviu que eu era desprezada, e deu-me também este.
3. *Levi*: Agora esta vez se unirá meu marido a mim, porque três filhos lhe tenho dado.
4. *Judá*: Esta vez louvarei ao SENHOR.
5. *Issacar*: Deus me tem dado o meu galardão, pois tenho dado minha serva ao meu marido

6. *Zebulom*: Deus me deu uma boa dádiva; desta vez morará o meu marido comigo, porque lhe tenho dado seis filhos

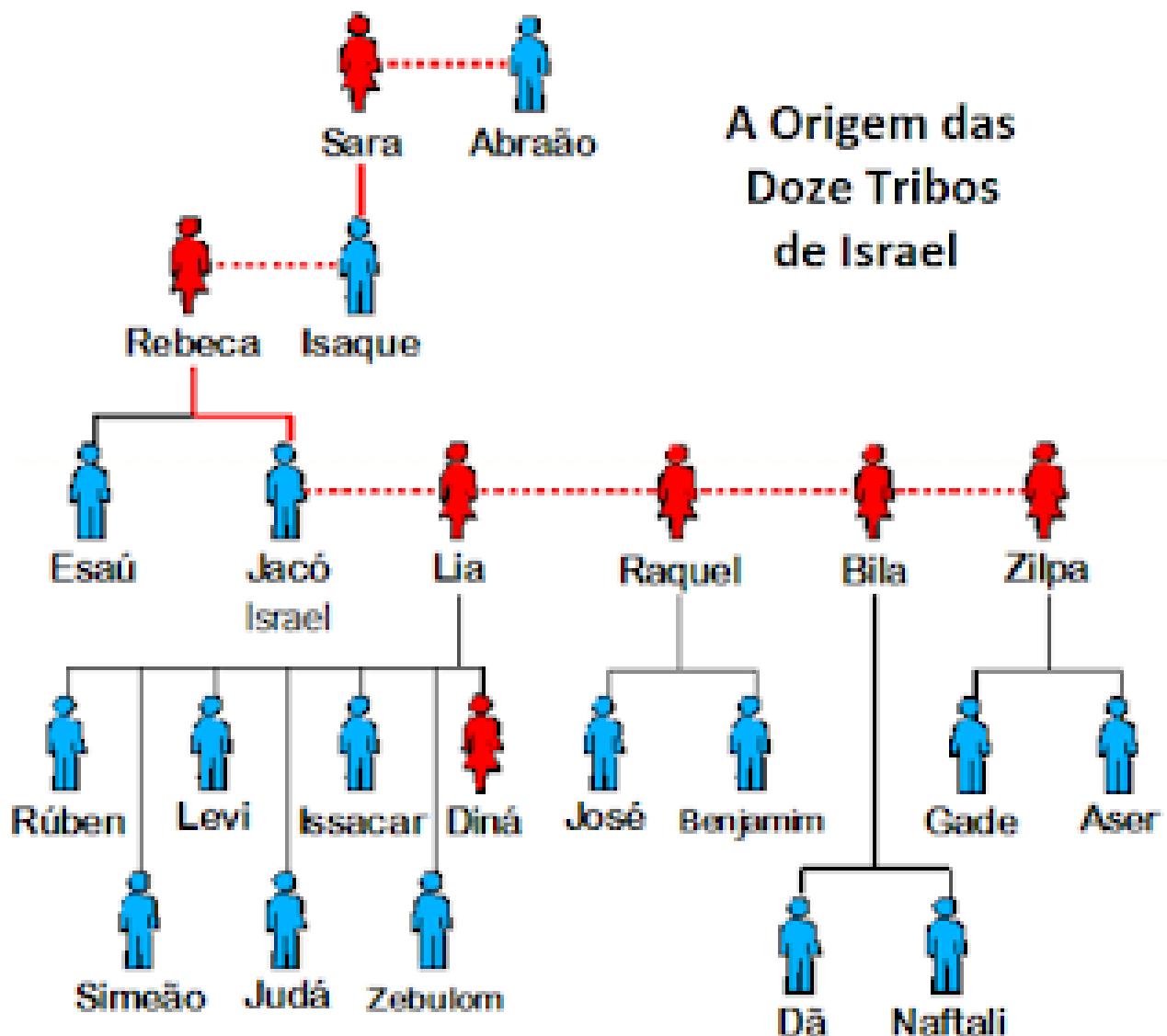
7. *Diná*: Que significa “vindicada” ou “julgada”, Lia possivelmente estava demonstrando sua insatisfação em seu relacionamento conjugal com Jacó.

A morte de Lia

Lia foi uma mulher que enfrentou muitos desafios em sua vida, sofrendo rejeição de seu marido e vivendo em constante rivalidade com sua irmã mais nova. Embora a Bíblia não mencione o desfecho ou a morte de Lia, acreditamos que Deus a honrou em seu passamento.

Lia foi sepultada na cova no campo de Macpela, que está em frente de Manre, na terra de Canaã, juntamente com os patriarcas e suas esposas.

“Ali sepultaram a Abraão e a Sara sua mulher; ali sepultaram a Isaque e a Rebeca sua mulher; e ali eu sepultei a Lia.” Gn 49:31



Referências:

<https://bibliotecadopregador.com.br>

<https://estiloadoracao.com>

<https://aquiueaprendi.blogspot.com/2016/10/a-separacao-de-um-povo-para-adoracao-exclusiva.html>

<https://observatoriодatv.uol.com.br/noticias/>

Comentário Bíblico Matthew Henry

Comentário Bíblico Moody